

Indicador Ipea mensal de FBCF – resultado de junho de 2023

Leonardo Mello de Carvalho
Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Divulgado em 05 de setembro 2023

O Indicador Ipea de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), que agrega os investimentos em máquinas e equipamentos, na construção civil e em outros ativos fixos, registra uma queda de 0,5% na comparação entre junho e maio na série com ajuste sazonal. O resultado sucedeu à alta verificada em maio, quando o indicador avançou 2,3%. Com isso, o trimestre móvel encerrado em junho registrou crescimento de 0,1% na comparação dessazonalizada – resultado já ajustado de acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Vale notar que o indicador se situa 16,2% abaixo do máximo atingido na série, verificado em abril de 2013.

Nas comparações com os mesmos períodos de 2022, o indicador mensal apresentou quedas de 2,9%, em junho, e 2,6%, no trimestre móvel. Em relação aos primeiros seis meses de 2022, o resultado é negativo (-0,9%). Já no acumulado em doze meses, os investimentos totais apresentaram um crescimento de 1,7% em junho.

Na comparação com ajuste sazonal, os investimentos em máquinas e equipamentos – medidos segundo o conceito de consumo aparente, que corresponde à produção nacional destinada ao mercado interno acrescida das importações – apresentaram um recuo de 0,5% em junho, encerrando o trimestre móvel com queda de 0,6%. Quanto a seus componentes, enquanto a produção nacional caiu 0,9% em junho, a importação cresceu 0,4% no mesmo período, encerrando o trimestre móvel com alta de 7,4%. Nessa mesma base de comparação, a produção nacional encerrou o período com queda de 3,8%. No acumulado em doze meses, o consumo aparente (ou a demanda interna) de máquinas e equipamentos registrou uma retração de 1,7%.

GRÁFICO 1
Indicador Ipea mensal de FBCF – índices dessazonalizados
(Base: média de 1995 = 100)



Fonte: Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

Os investimentos em construção civil, por seu turno, registraram retração de 1,8% na passagem entre os meses de maio e junho, na série dessazonalizada. Com este

resultado, que sucedeu à alta de 3,2% em maio, o segmento registrou um crescimento de 3,1% no trimestre móvel. No acumulado em doze meses, a expansão foi de 4,4%. Já o segmento de outros ativos fixos recuou 3,4% na margem em junho, com crescimento nulo na comparação em médias móveis.

Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o resultado foi heterogêneo. O componente máquinas e equipamentos recuou para um patamar 7,5% inferior a junho de 2022. Já a construção e os outros ativos fixos registraram resultado positivo, com altas de 0,9% e 1,4%, respectivamente. Na comparação trimestral, os resultados foram similares.

TABELA 1
Taxas de crescimento do Indicador Ipea mensal de FBCF
 (Em %)

| | Contra período anterior dessazonalizado ¹ | | | | Contra igual período do ano anterior | | | | Acumulado | |
|--------------------------------|--|---------|---------|-------------------|--------------------------------------|---------|---------|-------|-----------|---------------|
| | Abr./23 | Maió/23 | Jun./23 | Trim ² | Abr./23 | Maió/23 | Jun./23 | Trim. | No ano | Em doze Meses |
| FBCF | -6,0 | 2,3 | -0,5 | 0,1 | -5,3 | 0,3 | -2,9 | -2,6 | -0,9 | 1,7 |
| Máquinas e equipamentos | -9,8 | 7,5 | -0,5 | -0,6 | -17,6 | -6,3 | -7,5 | -10,2 | -8,4 | -1,7 |
| Nacionais | -19,2 | 9,7 | -0,9 | -3,8 | -25,1 | -13,1 | -15,2 | -17,5 | -14,0 | -6,6 |
| Importados | 6,4 | 0,6 | 0,4 | 7,4 | 8,0 | 18,5 | 20,0 | 15,7 | 10,9 | 11,5 |
| Construção civil | -0,4 | 3,2 | -1,8 | 3,1 | 1,1 | 5,4 | 0,9 | 2,5 | 3,1 | 4,4 |
| Outros | 0,5 | -0,1 | -3,4 | 0,0 | 19,1 | 7,4 | 1,4 | 8,9 | 13,5 | 15,0 |

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Notas:

¹ Sazonalmente ajustado pelo IPEA (método X-13).

² Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Julia de Medeiros Braga (Editora)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Paulo Mansur Levy

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Felipe dos Santos Martins

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
